



A defesa de Lucena

O presidente do Senado, Humberto Lucena, sentiu-se ultrajado com matéria publicada domingo, pelo Jornal do Brasil, acusando-o de supostas irregularidades e procurando caricaturá-lo como um político de feição fisiológica.

O senador surpreendeu-se com a matéria pois, dias antes, fora procurado pela repórter, a quem esclareceria fartamente cada uma das acusações. A primeira: de que sua filha desfrutava irregularmente da regalia de um apartamento funcional do Senado. De fato: só que ela mora com o senador, que tem direito ao imóvel.

Outra acusação: a de que, há mais de um ano, por ocasião de uma internação hospitalar em São Paulo, o senador teria feito sua família hospedar-se às expensas do Senado em hotel de luxo daquela capital. Jamais houve tal fato.

Quanto ao irmão de Lucena, funcionário do Senado, não foi por ele ali em-

pregado. Trabalha na casa bem antes de Lucena eleger-se senador, tendo sido nomeado pelo falecido senador Rui Carneiro, de quem foi assessor desde os anos 40.

Com relação às acusações de fisiologismo, Lucena desmente categoricamente que seja "o maior empregador da República", afirmando que não obteve uma só nomeação de cunho pessoal. Todas as obtidas o foram em nome do PMDB da Paraíba, que presidiu e que, nessa condição, o incumbiu de levar ao Presidente os pleitos do Estado, não contemplado com nenhum ministério.

Lucena lembra que, se fosse fisiológico, não teria passado os 20 anos da ditadura militar no MDB — onde foi líder várias vezes, correndo todos os riscos.

Atribui tais acusações aos interesses que está contrariando, ao desmontar privilégios que encontrou sedimentados na administração do Senado.